

Viva **Mare** semanário

RADIO POPULAR
ELECTRODOMÉSTICOS

O nº1 em Electrodomésticos

Porto - Gaia - Maia - Matosinhos

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXIV ■ N.º 1110 ■ ESPINHO ■ 21-10-99 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.) porte pago

A.F. ANTA

SAUDADOS OS 25 ANOS DE PARÓQUIA DO PADRE MOURA

PÁGINA 7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DERRAMA MANTÉM-SE NOS DEZ POR CENTO

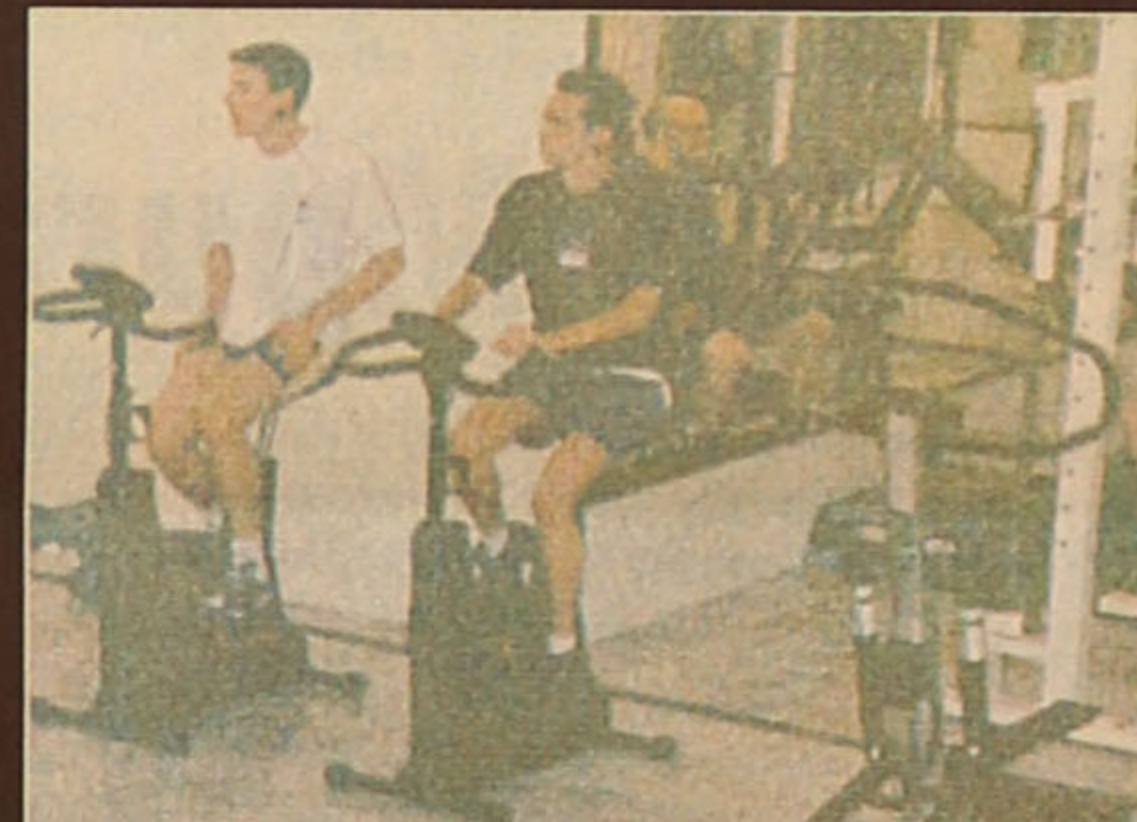
PÁGINA 7



SP. ESPINHO VENCE EM FUTEBOL E VOLEIBOL

DESPORTO

O peso



dos músculos

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA



Desgostos e alegrias

1. No último fim-de-semana desapareceram duas figuras importantes da vida portuguesa. Luís Sá, 47 anos, figura importante do Partido Comunista Português e brilhante professor universitário, um homem renovador, um parlamentar de valor por todos reconhecido, desde correlegionários a adversários políticos; e o Prof. Joaquim Magalhães, 90 anos, talvez com menos notoriedade pública que Luís Sá mas com um enorme mérito, pelo menos na minha opinião: foi ele que promoveu a divulgação de um até ai obscuro analfabeto algarvio, homem de sete instrumentos, o maior poeta popular português. Chamava-se António Aleixo.

Uma e outra morte deixaram-me um sentimento de tristeza. A de Luís Sá por reconhecer a "finesse" de actuação do político sem abandonar as suas convicções de raiz, para além do "susto" da sua partida mais que prematura. A de Joaquim Magalhães, previsível pela propecta idade, porque, residente em Faro, embora nascido no Porto, deve ter tido o "faro" de ver no engraxador, cauteleiro e multifacetado António Aleixo um filósofo que não sabia ler nem escrever, um pensador que sabia pensar, um poeta popular mais profundo que alguns intelectuais poetas.

Dois desgostos.

2. E, para não me manter neste tom, quase mórbido mas necessariamente justo, passo às duas alegrias do passado fim-de-semana. A primeira foi a notícia de que o Prémio Nobel da Paz foi atribuído aos Médicos Sem Fronteiras. Inteiramente justa esta atitude do Comité Nobel. Tão justa quanto injusta foi, há anos atrás, a atribuição do mesmo galardão a Henry Kissinger. Este reconhecimento recente da mais que meritória actividade dos médicos que não olham a riscos nem a privações para cumprir, totalíssimamente, o célebre "Juramento de Hipócrates", talvez peque por tardio. Mas "mais vale tarde que nunca"...

Já agora, façam o favor de não esquecer que a "extensão" portuguesa dos Médicos Sem Fronteiras é a nossa AMI e que merece, sem dúvida, todo o nosso apoio.

A segunda alegria, a nível local, foi ter participado, mais uma vez, na confraternização dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís. Podemos ter ideologias diferentes, clubes diferentes, níveis económicos diferentes. Mas há um denominador comum nos "luisianos" (desculpem mais um neologismo). Esse é, parafraseando e traduzindo Charles Lindberg, o "Espírito de S. Luís". ■ N.B.

CME vai homenagear Colégio de S. Luís

No decorrer da confraternização anual dos antigos alunos do Colégio de S. Luís, que decorreu, como anunciámos, no passado sábado no Hotel PraiaGolfe, foi comunicado às cerca de duas centenas de participantes que, após reunião havida na véspera com José Mota, presidente da CME, ficou prometido, por parte do edil espinhense, promover, até ao final do ano, e no âmbito das comemorações do centenário do concelho, uma mais que justa homenagem a essa importantíssima instituição de cultura e ensino, que durante meio século formou gerações de espinhenses, e não só.

Tal homenagem consistirá na atribuição, provavelmente, da Medalha de Mérito em outo, a título póstumo, ao Dr. Joaquim Pinto Correia, fundador e director do Colégio até à sua extinção, em 1968. Para além disso, é intenção camarária dar o nome de "Edifício S. Luís" ao complexo habitacional para jovens que está a ser concluído no exacto local onde funcionou, nas suas últimas



Uma imagem da Assembleia dos Antigos Alunos

duas décadas de existência, o Colégio de S. Luís.

ASSEMBLEIA E JANTAR

Entretanto, o final da tarde e a noite de sábado foram de confraternização para cerca de duas centenas de ex-alunos. Tudo começou com uma Assembleia bastante concorrida durante a qual os elementos da comissão promotora deram contas da sua actividade, desde há

cerca de dois anos para cá. Feitos os estatutos e a escritura que garante a existência legal da associação, os elementos da comissão foram "enriquecidos" por mais três voluntários que assegurarão a gestão até ao próximo ano, altura de eleições para os Corpos Sociais.

Assim, e por vontade unânime da Assembleia, a Comissão Constituinte será composta pelos seguintes elementos: José Alberto Pin-

to Correia, Maria de Lurdes Pinto Correia, Marcial Cardoso, Maria Fernandes Neves Cardoso, Romeu Vitó, Armando Jacinto, Carlos Sárria, Nuno Barbosa, Napoleão Guerra, Domingos Bastos e Gastão Costa.

Encerrada a Assembleia, seguiu-se o jantar, que, tal como em anos anteriores, foi pretexto para cimentar laços de amizade e ponto de reencontro para muitos. Uma festa bonita, em suma. ■

Ainda as obras no Hospital de Espinho

Mais reacções ao comunicado

A propósito do comunicado da Santa Casa da Misericórdia de Espinho publicado na última edição, o "MV" foi procurar as reacções do presidente da Câmara, José Mota, e do director do Hospital, dr. Cruz Pires.

JOSÉ MOTA: "COMUNICADO INFELIZ"

"Em primeiro lugar, estou muito feliz porque o Ministério da Saúde, depois de uma luta que envolveu a direcção e a administração do Hospital de Espinho, a Liga dos Amigos do Hospital, a Câmara e a Assembleia Municipal, aprovou um plano de investimentos que passa pela melhoria dos serviços, pela ampliação do Hospital, por criar melhores condições para a prestação de serviços de saúde aos espinhenses e àqueles que nos visitam. A mim compete-me lutar por estas coisas e estou muito contente que isso tenha sido conseguido.

Quanto ao comunicado, como se calcula, não me compete falar com a

Santa Casa. Presumo que a Santa Casa conhecia o trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido, até porque ele é público. A Ministra da Saúde esteve cá, há não muito tempo. Penso que há um membro da Santa Casa que faz parte do Conselho Geral do Hospital e que o director do hospital convidou o senhor provedor da Santa Casa a visitar o Hospital e, por isso, penso que tudo isto não passará de um mal-entendido.

De qualquer forma, considero que o comunicado é infeliz, nomeadamente quando se extrai que a Santa Casa vai exigir, se as obras avançarem, um aumento de renda. É capaz de ter direito a isso mas não me parece que colocar esta questão à cabeça, num processo destes, seja apropriado. Respeito as posições da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e penso que, obviamente, ninguém vai retirar os seus direitos. Este esclarecimento da Santa Casa talvez não tenha sido o mais adequado mas todos cometemos erros e temos o direito de fazer esclarecimen-

tos que, em vez de esclarecer, às vezes confundem."

DR. CRUZ PIRES: "DE ACORDO COM O CONTEÚDO GERAL"

O director do Hospital Distrital de Espinho, dr. Cruz Pires, diz estar "de acordo com o conteúdo geral do comunicado emitido pela Santa Casa da Misericórdia", excepção feita ao ponto onde esta diz que desconhecia o caso. "O próprio dr. Amadeu Morais", diz o dr. Cruz Pires, "visitou o Hospital e concordou com as obras". O que o director do Hospital pensa é que a Santa Casa "estará provavelmente agastada com a não-comunicação por parte do Ministério da Saúde". Mas, diz, "isso são coisas que não me dizem respeito". Adianta que o dr. Amadeu Morais reafirmou que "a Misericórdia estará sempre de acordo com tudo o que seja em benefício do povo de Espinho". ■

PART TIME / FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO
TLM. 0931-4194328

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.^a a 6.^a feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Dois temas

1. Os ex-alunos do Colégio de S. Luís, instituição de ensino que, como (quase) toda a gente sabe (ou não desconhece) deu a Espinho 50 anos (metade da idade do concelho) de existência, instruindo, educando, formando mulheres e homens (mais estes) de cá e de muitos pontos do país, reuniram-se em mais um convívio anual e para assinalar a criação (efectiva) da sua Associação.

Como (a tempo) se focou nesta coluna (e noutras)

nas comemorações dos 100 anos do concelho, que tiveram o seu ponto alto em 24 de Agosto, com a distribuição de galardões a pessoas e entidades, umas inquestionavelmente credoras do aplauso unânime dos espinhenses, outras a causarem o maior espanto pelo imeritamento (critérios!!!), o Colégio de S. Luís, e os seus principais dirigentes, foram, então, pura e simplesmente ignorados, como se 50 anos de páginas brilhantes e importantes da história de um concelho que tem 100 anos pudessem ser apagadas, escamoteadas, esquecidas, da memória colectiva e por quem escolheu os destacáveis.

Bom, deixemos por agora a culpa morrer (uma vez mais) solteira, pois os ex-alunos do Colégio de S. Luís puderam congratular-se com a notícia-surpresa de que, quem de direito vai galardoar, ainda este ano, em cerimónia pública, a inesquecível Instituição (à qual Espinho tanto deve e o país também), como é de inquestionável justiça.

Aliás, para se fazer justiça e/ou emendar um erro, mais vale tarde do que nunca!

2. Festeja-se o Ano do Idoso. Já há alguma coisa feita, há muitíssimo mais a fazer. O idoso faz jus à integração plena na sociedade.

A 23, portanto sábado, na Nave Polivalente, assinala-se o Dia Nacional do Idoso.

Em Espinho, há iniciativas, promovidas pelas entida-

des locais, em prol dos idosos, as mais destacáveis os passeios de índole turística.

Porém, há um importante sector que nunca foi dinamizado e constitui uma lacuna grave, aliás reconhecida até por pessoas com responsabilidades.

Reporto-me à inexistência de um programa, devidamente alicerçado, para proporcionar actividade física regular para idosos, sabendo-se, como se sabe, quão importante é o contributo válido que daí advém para a melhoria da saúde (no aspecto físico e psíquico) para as pessoas idosas.

Ninguém pense que o exercício físico regular cura tudo. Todavia, tenha-se a certeza, como os médicos cada vez mais o reconhecem, recomendando-o, que são um contributo válido, importante, indispensável para minorar, atrasar, os padecimentos de cada um, para os quais o factor idade dá quota parte, proporcionando uma mais aprazível e duradoura qualidade de vida.

Há, portanto, uma lacuna a preencher e isso também passará pela inexistência de um Gabinete Coordenador de Apoio ao Idoso (se já existe, peço desculpa!) que contemple todas as vertentes: actividade física, cultural, lazeres, comunitária, etc., etc.

Nada melhor para assinalar o Dia Mundial do Idoso e abrir, assim, as perspectivas mais risonhas para o próximo milénio. ■

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/98, de 7 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo de um **Assistente de Coordenação**, pelo período de seis meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta de emprego para exercer funções no Centro Multimeios de Espinho;

2 - A remuneração ilíquida mensal será a correspondente ao escalão 1 da categoria de técnico superior de 2.ª classe, da escala salarial do regime geral da função pública, índice 400, acrescido de um subsídio diário de refeição, com o montante e regime vigentes na função pública;

3 - É condição de admissão a posse de licenciatura em Relações e Cooperação Internacionais;

4 - Os interessados deverão, no prazo de oito dias úteis a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços) dirigido ao Presidente da Câmara municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na secção Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documentos comprovativos das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado,

6 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

7 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

Espinho, 15 de Outubro de 1999

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/98, de 7 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo de dois **Projeccionistas (vídeo, 16 e 35mm e grande formato 8/70)**, pelo período de seis meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta de emprego para exercer funções no Centro Multimeios de Espinho;

2 - A remuneração ilíquida mensal será a correspondente ao escalão 1 da categoria de técnico de 2.ª classe, da escala salarial do regime geral da função pública, índice 285, acrescido de um subsídio diário de refeição, com o montante e regime vigentes na função pública;

3 - É condição de admissão a posse de bacharelato nas áreas de cinema e vídeo e conhecimento da língua inglesa falada e escrita;

4 - Os interessados deverão, no prazo de oito dias úteis a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços) dirigido ao Presidente da Câmara municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na secção Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documentos comprovativos das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado,

6 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular na qual serão ponderados, preferencialmente, os conhecimentos e a experiência na área pretendida e entrevista profissional de selecção;

7 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

Espinho, 15 de Outubro de 1999

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/98, de 7 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo de dois **Monitores/Animadores**, pelo período de seis meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta de emprego para exercer funções no Centro Multimeios de Espinho;

2 - A remuneração ilíquida mensal será a correspondente ao índice 285 do regime geral da função pública acrescido de um subsídio diário de refeição;

3 - É condição de admissão a posse de formação na área de Física/Matemática Aplicada, ramo de Astronomia;

4 - Os interessados deverão, no prazo de oito dias úteis a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços) dirigido ao Presidente da Câmara municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na secção Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documentos comprovativos das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado,

6 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

7 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

Espinho, 15 de Outubro de 1999

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Universidade Sénior de Espinho: "Voltar aos bancos da escola, voltar a estudar"

O nosso concelho é extremamente profícuo a nível de associativismo e colectividades. Em Espinho, as pessoas têm uma propensão quase natural para se agruparem e levarem avante projectos e vontades que consideram ser úteis à sociedade. Exemplo paradigmático desse fenómeno é a Universidade Sénior.

É um facto que o mundo está sempre em constante mutação - "nada se perde, nada se cria, tudo se transforma" - e, se atendermos à evolução natural do ser humano, também nos apercebemos disso mesmo; senão, vejamos: o Homem nasce, cresce, forma-se academicamente (ou não), entra na vida activa do trabalho e depois... e depois reforma-se e, aparentemente, deixa de ser útil à sociedade - a este processo actualmente acresce o facto de a saída da vida activa se dar ainda precocemente, numa altura em que esses "aparentemente inúteis" estão ainda na posse plena de todas as suas capacidades. Face a isto, urge fazer algo.

Assim, em 1997, um grupo de enfermeiras que trabalhavam num projecto de estágio, no Centro de Saúde de Espinho, debruçaram-se sobre a possibilidade de retardamento do envelhecimento, através da ocupação dos tempos livres dos mais idosos. Para tal, criaram a "Associação de Cultura e Ensino de Espinho", que deu origem à actual "Universidade Sénior de Espinho".

COMBATER A SOLIDÃO

Esta universidade, porém, é bem diferente ao nível daquele conceito tradicional que todos nós conhecemos. Aqui, cativam-se os cidadãos a voltarem aos bancos da escola não como uma forma de aquisição de conhecimentos que lhes possibilite enfrentar o mercado de trabalho em igualdade de condições com outros ou com as ferramentas indispensáveis, mas antes para que possam ocupar os seus tempos livres de forma saudável e competitiva, isto é, combater a solidão própria desta geração de forma útil, pensando, discutindo, observando e reflectindo colectivamente. Aqui, "não damos diplomas a ninguém, o objectivo é apenas a socialização das pessoas", dado que, "quando uma pessoa acaba para o mundo do trabalho, sente um vazio que tem de ser combatido com alguns hobbies". Esta ocu-

pação do vazio é conseguida através das várias disciplinas nas quais os alunos se podem inscrever - esta é a principal actividade da universidade. No entanto, não fica por aqui, pois "temos agendado todos os meses uma visita de estudo e uma conferência, além de na abertura do ano lectivo haver sempre uma palestra, tendo este ano sido convidado o cónego Rui Gomes". Paralelamente a tudo isto, editam uma revista mensal, "O Sénior", além de começarem este ano com o lançamento de um boletim interno também mensal.

Para se poder analisar a realidade e a projecção desta universidade, podemos debruçar-nos sobre os números. A Universidade Sénior conta com 111 alunos inscritos e cerca de 250 sócios, cujas idades variam entre os 50 e os 91 anos. A nível de habilitações académicas dos alunos inscritos, saliente-se o facto de ser uma colectividade muito heterogénea, podendo encontrar-se aqui gente sem qualquer habilitação literária como gente com um curso superior, sendo que a maioria dos inscritos possui um bacharelato (71). A analfabetização não é, pois, limitação à participação de quem quer que seja, como o comprova a inscrição de três pessoas nestas condições.

A nível de disciplinas disponíveis, surge-nos uma enorme panóplia de opções, desde os bordados tradicionais à cultura geral, passando pelas línguas, ginástica ou grupo coral (novidade para este ano), até à informática ou pintura ou as duas disciplinas com maior procura: "saúde e vida" e "visão do mundo" (que, devido à grande procura, tiveram de desdobrar-se em duas turmas). Saliente-se aqui "o papel dos professores, que estão sempre 100% disponíveis sem que para tal cobrem um tostão".

ALGUMAS DIFICULDADES

Porém, nem tudo são rosas na vida desta universidade, pois, como muito

tristemente confessam os seus responsáveis, "deparamo-nos com problemas a nível de espaços/instalações; para já, ultrapassámos esse problema arrendando as instalações dos bombeiros que no-las cedem por um preço simbólico", e, apesar da solidariedade demonstrada pelos bombeiros, local onde vão desenvolvendo a sua actividade, não querem ficar aqui. Para colmatar este problema das instalações, têm estado em contacto com a Câmara Municipal nos dois últimos

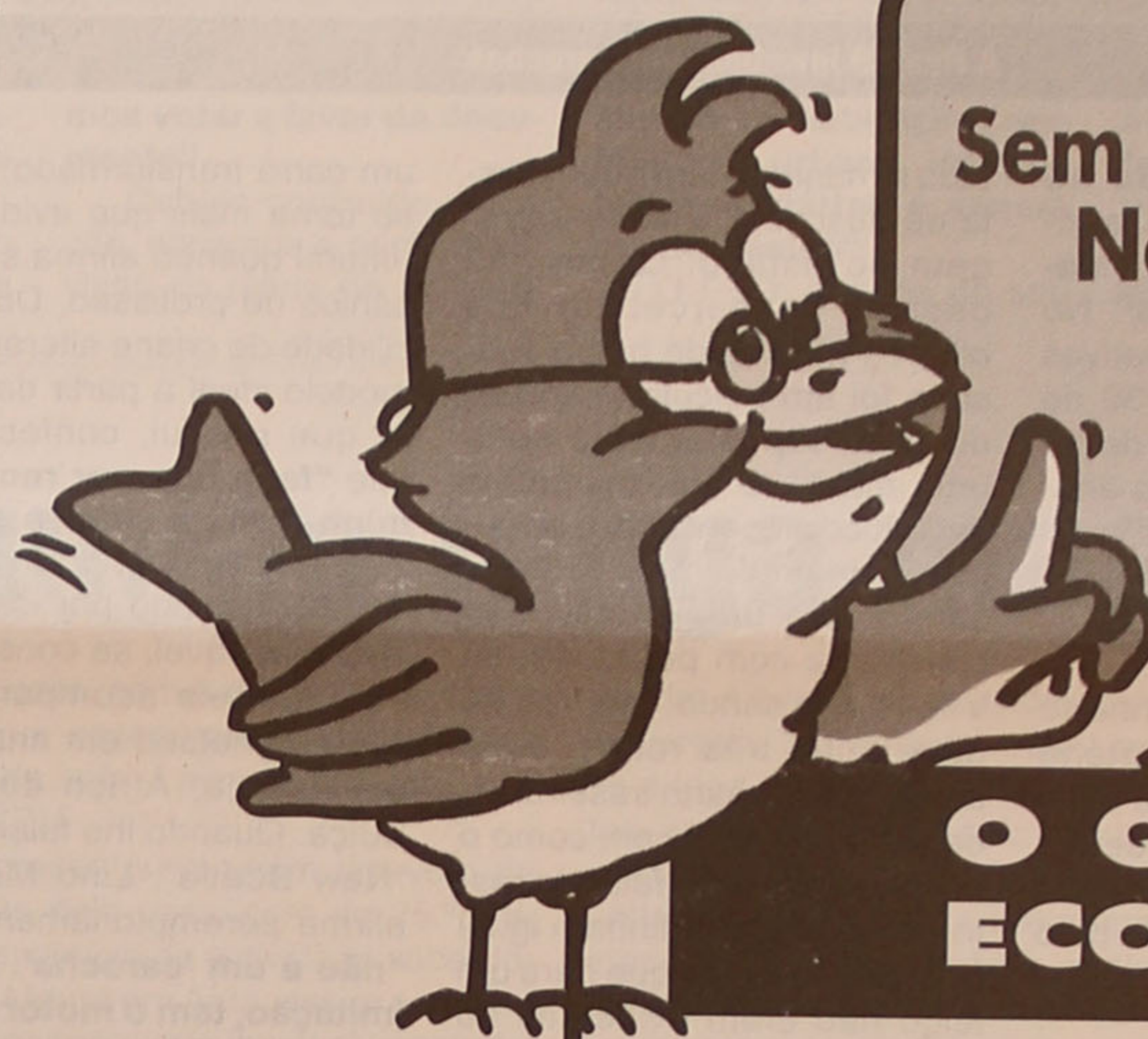
anos. Aliás, "havia sido prometidas pela CME as instalações do antigo Centro de Saúde, tendo inclusive sido entregue a chave; no entanto, 15 dias depois esse espaço foi vendido". Entendem que "não há grandes alternativas, porque os espaços são poucos e/ou porque não temos fundos que nos permitam arrendar um outro espaço". Face a isto, concluíram que a solução passará por uma intervenção a nível governamental, nomeadamente concorrendo a

programas de apoio. Como sintetizou um dos responsáveis, "temos tudo para fazer mais e melhor, só não temos espaço".

UM FENÓMENO QUE ALASTRA

A actividade desta associação é, de facto, louvável e para muitos uma autêntica surpresa. Contudo, "este fenómeno não é típico ou único de Espinho, é algo que se tem generalizado um pouco por todo o país, é um fenómeno que resul-

ta da antecipação da reforma ou reforma precária, numa altura em que essas pessoas estão ainda plenamente activas". Este tipo de associações vem tentar colmatar as lacunas ou insuficiências dos lares da terceira idade ou dos centros de dia - onde as pessoas só encontram um sítio para passar os seus tempos livres -, proporcionando, para além dos espaços, algo para fazer, "obstáculos" a ultrapassar ou objectivos a cumprir. Talvez daí advenha todo o sucesso. ■ C.H.C.



Em vez do lixo tratar,
Sem qualquer preocupação.
No Ecoponto deve deitar,
Separar é a solução!

Obrigado.

O Que é um
ECOPONTO?



Agora em Espinho, já pode separar o seu lixo, na rua, em pequenos contentores, compartimentados, onde poderá deitar, diferenciadamente, vidros, latas, papel e plásticos. Para reciclar é preciso que separe o seu lixo e o deposite no seu ECOPONTO mais próximo. Colabore! CONTAMOS CONSIGO!

AJUDE-SE A SI, E A TODOS OS ESPINHENSES!

LIPOR para um mundo melhor! Uma solução tecnologicamente avançada para a eliminação progressiva de resíduos urbanos, protegendo o ambiente.



VALORIZE A VIDA
SEPARANDO O LIXO

ESPINHO
Verde

IV Encontro de Volkswagen a ar

O amor é cego e tem rodas

No passado sábado decorreu, em Espinho, mais um encontro de Volkswagens (VW) a ar. Esta iniciativa, organizada pelo Clube Automóvel de Espinho (CAE), e que vai já na sua quarta edição, reuniu na nossa cidade vários amantes deste automóvel, provenientes de diversos pontos do país, bem como um número considerável de curiosos que não resistiam a parar para melhor apreciarem as viaturas.



A Rua 19 invadida por 'carochas'

Com efeito, a maior concentração de curiosos verificou-se logo pela manhã, na Rua 19. Ao longo desta artéria, encontravam-se estacionados os cerca de 50 VW que participavam no encontro. Enquanto os participantes tratavam de regularizar as suas inscrições e de dar os últimos retoques nos seus companheiros de muitos quilómetros, os que por ali passavam iam espreitando, paravam, olhavam e voltavam a olhar, comentando com tom de *expert* ou, simplesmente, com ar de surpresa e admiração; havia ainda aqueles que, decerto fãs deste tipo de automóvel, tiravam fotografias aos veículos e mantinham conversas técnicas, ou apenas de quem partilha um gosto, com os seus proprietários.

CONVÍVIO ACIMA DE TUDO

Como nos referiu José Agostinho Tavares, presidente do Clube Automóvel de Espinho, "depois desta concentração os carros partirão em caravana, seguindo-se uma série de actividades". De facto, seguiram-se uma ginca para os lados do Aeroclube da Costa Verde, depois os participantes juntaram-se para um almoço de convívio. À tarde, a caravana dirigiu-se ao Euro-parque, em St.ª Maria da Feira, onde decorria a concentração nacional de Todo-o-Terreno. De regresso, houve uma paragem para "uma pequena brincadeira no Indoor Karting de Espinho", terminando o encontro com um jantar no Hotel Solverde.

Quando lhe perguntámos quais a importância e a razão de uma actividade deste género, José Agostinho Tavares afirmou que "o Volkswagen move desde há quase cem anos uma série de paixões,

para além do facto de no CAE existirem várias secções, e esta é uma actividade de uma das secções". No que toca a próximas iniciativas do CAE consta, no dia 30 de Outubro, o "Desafio 99" de todo-o-terreno, o último do ano.

UM DESFILE DE CAROCHAS E AFINS

O que sábado de manhã se poderia encontrar na artéria principal da cidade era sem dúvida um espectáculo de cor e originalidade mas, sobretudo, de dedicação e paixão pelo automóvel que dá pelo nome de "Carro do Povo".

Há quem lhes chame muitas coisas - "carocha" é, se calhar, o nome mais vulgar, mas sem dúvida que um nome é universal para quem tem um exemplar: paixão. E há variadíssimas formas de materializar este sentimento.

Se há quem se dedique aos VW, conservando-os no seu modelo original, quer por purismo de aficionado, quer por não ser lá muito barato meter-se em grandes modificações, há também quem o faça ou porque percebe da arte e não tem despesas ou porque simplesmente sente que deve dar um toque "ligeiramente" pessoal ao veículo.

Quem pensa que os VW com motor a ar são todos como a imagem *standard* que guardamos na memória, está mesmo bem enganado. Também lá estavam desses, se calhar a maioria, só que, alguns, já não tinham o aspecto original: ou a cor é um nada mais exuberante e berrante que original ou então estão apetrechados de "barbatanas" e palas atrás, estilo carro desportivo, ou outros apetrechos automobilísticos. Claro que não faltaram os modelos descapotáveis, as carrinhas auto-caravana, com lavatório, mesas, camas e W.C.,

tudo à maneira para quem gosta de descobrir o sabor selvagem do asfalto. Quem não passou despercebido dos olhares atentos de quem passava foi um veículo motorizado que, supostamente seria uma mota - e era; mas fugia um pouco ao conceito, e à imagem comum de mota. E explicando: era uma mota, mas construída com peças de um VW. Assim sendo, em vez de duas tinha três rodas, duas atrás, já que a parte traseira era de um "carocha", bem como o motor, para já não falar do resto das peças que tinham igual proveniência mas que para um leigo não eram evidentes ao ponto de se encetar aqui uma descrição com pormenor e rigor técnicos. O que é certo é que, se este encontro de VW fosse constituído apenas por esta concentração, Espinho já tinha o dia ganho, tal a parafernália de cor, originalidade e classe das viaturas.

QUEM CONDUZ POR GOSTO...

Depois de rondar os automóveis expostos, o "MV" foi falar com alguns dos proprietários participantes, para ficar a perceber e conhecer um pouco melhor este gosto automobilístico.

Vindo de Aveiro, João Ferrão participa neste certame desde a sua primeira edição - "já venho aqui há três anos" - mas não se fica só por Espinho no que toca a estas actividades - "vou a todas, só a Salamanca já lá fui três vezes". O que o move para estas andanças é, sem dúvida, "o gosto e o convívio com o pessoal, arranjam sempre amigos". João Ferrão possui um carro que mantém a carroçaria e peças de origem, pois "não gosto de ver os carros transformados".

Já Lino Monteiro, de Vouzela, apresentou-se aqui com

um carro transformado, o que se torna mais que evidente e natural quando afirma ser mecânico de profissão. Daí a facilidade de criar e alterar o seu modelo ideal a partir da viatura que possui, confessando que "faço isto por recriação minha". Este carro é seu há 29 anos, tendo sido fabricado em 1978, tendo por isso 31 idade razoável, se considerarmos que ele acompanhou o seu proprietário em andanças por Angola, África do Sul e Suíça. Quando lhe falamos do "New Beetle", Lino Monteiro afirma peremptoriamente que "não é um 'carocha'. É uma imitação, tem o motor à frente e não atrás como o original, para além de não ter um motor a ar". E a sua estima pelo "carocha" original que possui é tanta que acrescenta: "Não o venderia por qualquer preço".

Para terminar o nosso rol de inquiridos fomos falar com um dos espinhenses que participaram. O carro de Alberto Freire tem uma história muito especial que confere a este VW um inestimável valor sentimental. Este carro, seu há cinco anos, pertenceu à escola de condução "A Desportiva" e, explica Alberto Freire, "foi nele que aprendi a conduzir", daí o apreço que tem por este carro em particular. Mas, no que toca a curiosidades, este automóvel não fica por aqui, e, como vinha explicado numa folha que Alberto Freire fez questão de colocar numa das janelas de trás do veículo, "este 'standard' é o último modelo da linha de montagem alemã"; para além de ter sido produzido pelos técnicos da VW com componentes excedentários de vários "carochas", daí que "difícilmente se encontrará outro 'carocha' igual, devido às suas características exclusivas de fabrico e originalidade". ■ C.L.G.

Festa dos Rojões nos Altos Céus

Tal como manda a tradição, todos os anos, a seguir à Festa de Nossa Senhora da Ajuda, realiza-se, nos Altos Céus, em Esmojães (Anta), a Festa dos Rojões.

Com um passado bastante longo, esta festa é já realizada há centenas de anos e é por muitos considerada como das maiores do concelho, logo a seguir às festividades de N.ª Sr.ª d'Ajuda. A Festa dos Rojões realizou-se, este ano, entre os dias 15 e 18 de Outubro e foi interrompida até ao fim-de-semana de 23 e 24.

No dia 15, os festejos tiveram início com a actuação do grupo musical "Os Impecáveis", seguindo-se, a 16, a actuação de cerca de cinco ranchos folclóricos. No dia 17, de manhã, pôde-se assistir aos concertos de algumas bandas musicais e, pelas 12h, efectuou-se a procissão solene, acompanhada pela Fanfara de Oleiros. À tarde e à noite verificou-se novamente a actuação das bandas de música.

No dia 18 teve lugar um espectáculo da Tuna Musical de Anta, e, pelas 11h, dava-se início à missa solene. Já pelas 14h30, realizou-se a Feira das Ovelhas.

Para o próximo fim-de-semana constam ainda do programa uma sessão de fados (dia 23) e, a finalizar, realiza-se a Festa dos Tremoços (durante o dia) e a actuação de algumas bandas (à noite).

A ORIGEM DE UM NOME

Durante o tempo de romaria, o "MV" falou com António Silva, um dos 12 elementos da comissão organizadora da festa, que, em relação ao nome "Festa dos Rojões", não sabe ao certo dizer como ele surgiu, já que "esta festa é tão antiga e sempre foi conhecida assim!... Por isso, de onde o veio o nome 'rojões', não sei...".

A comissão varia a sua composição todos os anos, para "renovar" os elementos, pois, "assim, não há confusões e cada elemento nomeia um sucessor; pessoalmente, espero que os que se seguem trabalhem bem, para que corra tudo como tem corrido até agora".

Na realização deste evento, a organização enfrentou também algumas dificuldades, o que é normal, pois "em qualquer coisa que se realize há sempre adversidades; mas, com algum esforço, tudo se resolve. No nosso caso, o aspecto menos bom foi o facto de andarmos de porta em porta, desde Guetim, Idanha, Altos Céus, a vender rifas, o que não é muito agradável".

A CHUVA COMO AMEAÇA

Mas não são só as rifas que dão trabalho, "os leilões também são um pouco custosos; mas o nosso principal receio é o tempo, porque, se chove, perde-se a piada toda".

Como principais apoios para a realização da festa, António Silva salienta os que mais contribuíram, como "a Câmara Municipal de Espinho, a Junta de Freguesia de Anta e a população em geral com a compra das rifas e a participação nos leilões e no peditério anual".

Para António Silva, que não é natural dos Altos Céus - "eu sou de Castelo de Paiva mas estou cá há 30 anos" -, esta festa tem um significado muito especial, principalmente a procissão, pois "é a fé que nos move". Eis, pois, alguns dias mais alegres do que o habitual ara a população dos Altos Céus, "andam todos tão contentes que até dá gosto!". ■ S.S.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O passado dia 14 de Outubro foi altura de a Assembleia Municipal reunir para discutir a ordem de trabalhos desta 4.ª sessão ordinária, a saber: 1 - aprovar a 1.ª revisão do plano de actividades e orçamento para o ano de 1999; 2 - deliberar sobre o lançamento da derrama para o ano de 2000; 3 - deliberar sobre a taxa de contribuição autárquica para o ano de 1999; 4 - aprovar o quadro de pessoal dos serviços municipais; 5 - apreciar a informação escrita do presidente da Câmara acerca da actividade municipal.

A reunião começou quase uma hora após o estipulado, e não foi por ameaça de bomba. No entanto, ainda foi possível despachar os três primeiros pontos.

As hostilidades, no bom sentido, começaram com a apresentação de um requerimento da CDU, subscrito pelo vogal Fausto Neves, no sentido de ser esclarecido em relação a quantias endereçadas aos

jornais "O Comércio do Porto", "O Primeiro de Janeiro" e "Jornal de Notícias". Aguardamos pacientemente a resposta, isto se os vogais da CDU a fizerem pública.

Posteriormente, Pedro Nélson Sousa (PSD), que

não teceu críticas muito graves ao teor do documento, levantou no entanto uma questão, ou melhor, teceu uma consideração: "A expropriação e a construção do parque da cidade está substancialmente atrasada". Não terá sido exclusivamente por esta razão, mas pelo menos influiu no sentido de voto: a abstenção.

Da bancada da CDU "saltou" Rui Abrantes, pretendendo saber o porquê do acréscimo de 27.750 contos na rubrica "vias de comunicação", no que prontamente foi esclarecido por Rolando de Sousa, referindo-lhe que tal se deveu a expropriações da Avenida 32. Como entendeu ter sido correctamente esclarecido nesta e noutras questões, Rui Abrantes anunciou: "Como recebemos as explicações, vamos votar a favor do documento".

Debate concluído, votação, aprovada a primeira revisão do plano de activida-

des para 1999 com 19 votos a favor e 6 abstenções.

Altura para se falar da derrama, com uma prévia explicitação do vereador Rolando de Sousa: "Esta proposta de 10% sobre a colecta é exactamente igual à apresentada o ano transacto e é uma verba da qual a Câmara não pode abdicar, uma vez que o seu produto se destina à aplicação de despesas de investimento no âmbito da habitação, reabilitação urbana, infraestruturas viárias e saneamento básico".

Rui Abrantes declarou: "Naturalmente que a CDU está a favor da derrama. Os nossos únicos obstáculos são os pressupostos, uma vez que o produto da derrama não tem sido utilizado como fonte de financiamento de despesas no âmbito da habitação, reabilitação urbana, infraestruturas viárias e saneamento básico".

O PSD, através do seu

vogal Pedro Nélson Sousa, elucidou logo qual seria a intenção de voto "laranja": "A nossa posição neste quadro é a abstenção. Não nos iludamos pelo facto de os nossos comerciantes e industriais pagarem pouca derrama. Isso só se deve ao facto de que, cada vez mais, os seus proveitos são menores e pagam menos IRC, logo menos derrama. Naturalmente que este facto infeliz é de lamentar". E mais uma vez, findo o debate, a votação fez aprovar, por maioria de 19 a favor e 7 abstenções, a derrama de 10% para o ano de 2000.

No ponto 3 da ordem de trabalhos - contribuição autárquica -, a Câmara propunha uma taxa de 1,1% e Rolando de Sousa ainda acrescentou que, "sendo esta taxa do mesmo valor da do ano passado, poderíamos ter seguido o exemplo da maioria das Câmaras da Área Metropolitana do Porto que têm taxas de 1,3%.

Nós optamos por manter".

Para combater esta proposta, Fausto Neves (CDU) salientou: "A CDU continua a ser contra esta taxa, porque acha que este é um dos factores que afasta os casais jovens de Espinho". Acrescentando a esta opinião, o vogal Rui Abrantes apresentou à mesa um requerimento, que fixava a taxa em 1,0%, tendo como alguns pressupostos o facto de na parcela de impostos locais a contribuição autárquica ter contribuído com 45,4% do total, que a subida da taxa penaliza mais as famílias de menor rendimento e, ao contrário, a sua descida favorece-as e que a diminuição da taxa pode constituir um incentivo à aquisição de habitação própria. Estes pressupostos não foram tidos em conta pela maioria: 15 contra, 9 a favor e 2 abstenções. Já a proposta da Câmara recolheu 15 votos a favor, 9 contra e duas abstenções. ■ J.T.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ANTA

Outubro é mês de actividade autárquica, nomeadamente com a realização das diversas Assembleias de Freguesia. A da vila de Anta reuniu na terça-feira da semana passada, dia 12, constando da ordem de trabalhos apenas um ponto: assuntos de interesse para a freguesia. No entanto, a discussão prolongou-se devido ao trabalho dos vários partidos representados naquele órgão, que apresentaram oito documentos, registando-se também a intervenção do público.

Toda a discussão dos documentos dos partidos, no período de antes da ordem do dia, foi feito por grupos parlamentares, tendo cabido ao PS dar o pontapé de saída com as suas três moções de congratulação: em primeiro lugar, à Tuna de Anta, pela passagem do seu 75.º aniversário e reconhecimento dos seus méritos com a medalha de mérito em ouro da Câmara Municipal de Espinho, pelos demais evidentes bons serviços prestados à comunidade; um outro voto de congratulação pelos serviços prestados à paróquia pelo Rev.º Padre Moura, associando-se desta forma à homenagem que lhe será prestada no próximo dia 18, quando se completam 25 anos de actividade deste pároco ao serviço da comunidade antense; por fim, mais uma congratulação pela forma cívica e democrática como decorreu o acto eleitoral do passado dia 10, bem como pelo trabalho desenvolvido por todos quantos contribuíram para que tudo

assim decorresse, nomeadamente, os vários elementos que asseguraram os trabalhos nas mesas de voto - acréscimo este proposto pela CDU.

O PSD apresentou também um voto de congratulação pela passagem do 25.º aniversário de exercício da actividade sacerdotal do Padre Moura em Anta, assim como de apoio à homenagem que lhe será prestada. Além disso, levou à AF uma moção de solidariedade com Timor, prestando assim a sua homenagem ao povo timorense pela sua determinação e coragem, congratulando-se também pela acção e esforço demonstrado por todos os portugueses, sem excepção, que nunca deixaram morrer esta causa e expressando o desejo de que no mais curto espaço de tempo a nova nação de Timor seja uma realidade.

A CDU fez apresentar três documentos, a saber: um voto de pesar pelo recente falecimento da fadista Amália Rodrigues, que levou o nome de Portugal a todos os cantos do mundo; um voto de congratulação pela atribuição da organização do campeonato da Europa de futebol de 2004 ao nosso país, documento este que não podia ser mais actual, visto ter sido apresentado no próprio dia em que a boa-nova havia sido divulgada; por fim, uma proposta com conteúdo muito substancial, para que, face aos relevantes serviços que a Tuna de Anta tem prestado à freguesia e ao concelho, o troço de estrada no qual se situa aquela associação se passe a chamar "Rua Tuna Musical de Anta", a fim de se perpetuar o nome da colectividade.

E assim estava fechado o período de antes da ordem do dia, com a aprovação por unanimidade de todos os documentos apresentados.

AS EXPLICAÇÕES DA JUNTA

Chegados à ordem de trabalhos, caberia ao presidente da Junta, Boaventura Moreira, apresentar um relatório da actividade do Executivo antense nos últimos tempos e res-

ponder a eventuais questões colocadas pelos vogais. No entanto, estes anteciparam-se e logo dispararam uma série de perguntas, às quais o presidente deu resposta.

As questões colocadas foram muitas e variadas, não como estratagemas políticas, mas como preocupação e espírito de responsabilidade face à confiança dos eleitores que lhes conferiram este poder. A "conversa" envolveu temas como as obras e venda de campos no cemitério, a questão da cobertura de saneamento básico ainda incompleto na freguesia, a deficiente limpeza das valetas, o mau estado de alguns troços de estrada (mais concretamente na travessa da aldeias), o processo para o alargamento das carreiras de transportes públicos na freguesia ou a habitação social prevista para Anta.

Boaventura Moreira não se sentiu beliscado e lá foi respondendo. A nível de saneamento, a Junta já apontou quais as zonas não previstas, tendo disso dado conhecimento à Câmara, restando agora aguardar; o problema do mau estado de algumas ruas é algo que a Junta está a estudar para poder intervir; a limpeza das valetas não tem sido totalmente assegurada devido à falta de pessoal, pelo que há que ter alguma paciência e compreensão; a habitação social será uma realidade na freguesia, não se sabe bem quando - apenas se sabe que a Câmara já tem terrenos junto ao bairro da Ponte de Anta; a nível de transportes públicos é que ainda nada foi feito, mas o compromisso ficou já assente.

A questão de maior relevo e interesse para os antenses diz respeito ao cemitério, segundo o presidente da Junta - as obras estão já em curso e, em princípio, não sofrerão quaisquer outros precalços até à sua conclusão, tendo a Câmara contribuído já com 7.000 contos dos 14.000 esperados. Quanto à venda e remissão de campos, assunto que em tempos tanta tinta fez correr e ainda hoje preocupa a população, Boaventura Moreira referiu que, até ao momento,

foram já vendidas 102 campas, o que pode parecer pouco; porém, são muitos os requerimentos que chegam à Junta, mas, como só são aprovadas cerca de 15 vendas por mês, a conclusão deste processo vai ser algo morosa, visto o total de campas rondar as 400, ou seja, demorará ainda cerca de dois anos.

TUNA MUSICAL AGRADECEU

No período dedicado à intervenção do público, mais uma vez o número de inscritos fez inveja e as intervenções foram diversas mas concretas, desde a concordância com a atribuição do nome da Tuna a uma rua ou com a pertinência do documento relativo ao Europeu de 2004. No entanto, duas intervenções se destacaram: uma pedindo à Junta para que intervenha na Travessa da Lagarta, zona habitacional daquela freguesia onde supostamente se instalou uma actividade comercial/industrial incógnita, onde a limpeza das valetas é uma miragem e serve actualmente como zona de droga e prostituição; outra do presidente da Tuna Musical de Anta, sr. Manuel Raimundo, que ali se deslocou para agradecer ao grupo da CDU pela proposta apresentada a favor da sua colectividade, assim como aos restantes partidos pela sua concordância e aprovação. ■ C.H.C.

Rádio Globo Azul

92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho
Telef. 7347216 - Fax 7348470



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Quando a ópera cá chegou, a 'telenovela' do Bairro e a estreia de Dancin' Days

É ponto assente que, em jornalismo, o inédito ou extravagante sempre suscitará a atenção dos leitores em geral, devido, precisamente, ao seu carácter pouco usual. Era disso mesmo que tratava uma notícia publicada no "MV" de há 20 anos atrás. Quem iria supor que em Espinho haveria ópera? Isto porque a "pouca ópera que se vê, vê-se em Lisboa e um bocadinho no Porto. Amanhã também a veremos em Espinho. Lá dizia o outro que a 'ópera é música para operários'. Não será bem assim. A ópera é para quem gosta e para quem quer aprender a gostar. Quantas vezes ouvimos que a 'a música de ópera, a mim, faz-me sono'?... Para outros é a música sinfónica, para outros a música de piano... Será uma fatalidade? Então porque é que a ópera, em alguns países, é dos espectáculos mais populares que existem? Em Itália, por exemplo?". Não nos cabe a nós dar resposta a estas perguntas. Uma coisa é certa: se há 20 anos se ponderava sobre onde seria a ópera, actualmente interrogamo-nos é se ela sequer existe em Portugal...

Enquanto a ópera é votada ao esquecimento, outras fórmulas mantêm o sucesso. Era, já na altura, o caso da telenovela. Veja-se o caso da Solverde que, em 1979, andava há meses a tentar arranjar uma solução para entregar as casas socias de Anta aos proprietários, sem com isso perder uns tostões. A "estória" já tinha dado tantas voltas que mais parecia uma telenovela venezuelana ou mexicana de péssima qualidade. "(...) A Solverde parece estar desgostosa com o facto de o Fundo de Fomento da Habitação não atribuir subsídios a fundo perdido aos eventuais futuros inquilinos das casas que aceitou construir por contrato, ou seja, parecia estar à espera que os dinheiros fossem utilizados para acções que reverteriam também em seu benefício. Talvez pensasse poder assim descalçar mais facilmente a bota perante os inquilinos das casas que pretende expropriar para construir o 'apart-hotel', e aos quais está, magnanimamente, a oferecer as suas casas da Marinha, em troca, claro, da 'simbólica' renda de oito mil escudos, isto quando se sabe que há pessoas naquelas que têm reformas inferiores a metade daquela renda". Enrola, novela...

Por falar em novelas... "Cheirava-se no ar a expectativa de um novo começo. Naturalmente. Era o primeiro dia, depois de uma longa ausência. Um certo nervosismo... (...) Um primeiro dia que surge pelo meio da chuva e do sol de Outubro. Um dia importante e não se vai faltar. Passadas uma semana ou duas, já tudo será diferente: quase parecerá uma família, onde toda a gente se conhece e as novas situações se fizeram situações normais, entrando na rotina de um longo quotidiano. Ciclo da vida. Tinha de ser, mais tarde ou mais cedo. (...) E pronto é seguir em frente! Desta vez chama-se Dancin' Days, ontem foi Astro, anteontem Gabriela. Tudo passa, algo fica. Amanhã, será um novo nome, um novo ano, um novo dia primeiro de expectativa. Ciclo da vida". Quem diria que uma simples telenovela teria estas honras de abertura... ■

Maré-Rua

Portugal e o 'Europeu' de 2004

JOSÉ SANTOS

38 anos, construtor civil

Eu fiquei muito contente com esta vitória de Portugal, principalmente porque Portugal vai receber grandes equipas e grandes jogadores e eu espero poder ver alguns jogos. Para além disso, Portugal vai receber muitos turistas, o que é bom para o país; e ainda vão construir novos estádios para o Porto, Benfica e Sporting, e outros vão ser remodelados, como é o caso do Bessa e do Beira-Mar. A única coisa que correu mal foi terem escolhido só estádios localizados no litoral.

CONCEIÇÃO FERREIRA

46 anos, doméstica

Eu de futebol não percebo muito mas, pelo que sei, penso que esta vitória vai trazer benefícios para Portugal, porque muitos estrangeiros irão visitar o nosso país. Eu,

PERGUNTA

O que acha do facto de a UEFA ter apostado em Portugal para organizar o Campeonato Europeu de Futebol de 2004?

pessoalmente, gostei muito do logotipo que Portugal fez, nem parecia uma coisa feita por portugueses.

RUI PEREIRA

23 anos, estudante

É uma grande vitória para Portugal e, se eu puder, vou assistir a todos os jogos, pelo menos os realizados na região norte do país. Também fico contente por alguns estádios serem construídos e remodelados, porque acho que em Portugal não há estádios com boas condições e qualidade e acho que esta vitória só traz benefícios para Portugal, principalmente a nível de turismo.

FERNANDA MONTEIRO

31 anos, empregada de escritório

Eu acho que o facto de Portugal ter ganho esta candidatura é muito bom, porque vai promover Portugal por esse mundo fora, o que implica turismo e alguns fundos para melhorar o nosso país, nomeadamente, a nível de estádios que vão ser remodelados ou construídos.

MANUEL DIAS

67 anos, reformado

Foi uma vitória muito justa, o logotipo humano foi muito bem concebido. E penso que, daqui para a frente, Portugal só tem que melhorar

algumas coisas para poder receber os turistas e sei que vão ser construídos novos estádios para o Porto, Sporting e Boavista e que ainda vão ser remodelados outros. Só espero estar cá para ir poder assistir a alguns grandes jogos.

JOANA SÁ

25 anos, estudante

Eu acho que foi óptimo e também acho que Portugal mereceu, apesar de não conhecer as candidaturas dos outros países. Penso que o nosso logotipo humano estava um espectáculo e isso deveu-se, essencialmente, aos lisboetas, que compareceram em peso para realizar o logotipo.

Para além disso, penso que esta vitória vai trazer vantagens para Portugal no que diz respeito ao turismo e só espero poder assistir a alguns jogos no Porto. ■ M.G.



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax (02) 7320883 - Telemóvel 0936-7002589

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Cabeleireira

Maria de Lurdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

Cabeleireiro de Homens

ALBERTO FERREIRA

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

PRAIA GÁS

José Manuel Campos Faustino

INSTALADOR

Rede de Gás
Aquecimento Central
Águas Sanitárias

AGENTE VULCANO

Rua 35 n.º 236 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.732 18 41 Tlm. 0936 234 61 24

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO

DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

CINANIMA: os melhores do mundo em Espinho

O CINANIMA foi o festival escolhido pela ASIFA (Associação Internacional do Filme de Animação) para uma reunião da Direcção daquela instituição de renome mundial. Muitos serão os nomes sonantes ligados ao cinema de animação que estarão presentes em Espinho - contam-se, entre muitos outros, Michel Ocelot (francês, presidente da

ASIFA e que tem a longa-metragem "Kirikou et la Sorcière" a competição), Sayoko Kinoshita (directora do Festival de Hiroshima, Japão) e Edward Nazarov (realizador e professor russo). A par desta actividade, será apresentada uma retrospectiva, inédita a nível mundial, dos arquivos da ASIFA. Os melhores filmes de cinema de animação

alguma vez feitos irão passar em duas retrospectivas.

Entretanto, o jornal "Público", continua a ser o patrocinador do prémio da Categoria F - melhor filme publicitário, tendo como denominação o nome deste diário.

Confirmadas para esta edição estão ainda as presenças de muitos realizadores com filmes a competição no CINANIMA. ■ M.L.B.

PUBLICIDADE

Probus Club de Espinho distingue José Mota

No passado dia 11 de Outubro, em reunião mensal do **Probus Club de Espinho**, realizada, como vai sendo hábito, no Hotel PraiaGolfe, no culminar das comemorações do **Ano Internacional do Idoso** e no âmbito do espírito Probusiano, foi aprovado por unanimidade distinguir a pessoa de **José Barbosa Mota**, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, como figura marcante e grande protagonista de tão nobre acção social em relação ao Idoso. Entendem os Probusianos espinhenses que José Mota se tem excedido na solidariedade e generosidade para com os idosos do nosso Concelho, assim como pelo seu grande interesse para com todo o movimento associativo.

Para o efeito, o **Probus Club de Espinho** organizará no **Hotel PraiaGolfe**, de Espinho, no dia **26 de Novembro de 1999**, pelas **20 horas**, um **jantar-convívio** extensivo a toda a população que ao mesmo se queira associar. Em tempo oportuno serão indicados os locais para a efectivação das inscrições.

Helena Garcia
(Secretária)

'MARÉ VIVA' N.º 1110 - 21.10.99

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número 176-B, de folhas 106 a folhas 107, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 07/10/99, na qual JOAQUIM RODRIGUES DIAS DUARTE e mulher, MARIA CIDÁLIA RODRIGUES COUTO DUARTE, casados em comunhão geral, naturais, ele da mesma freguesia de Anta, onde residem na rua do Pereiro, Lugar da Quinta, ela de Espinho, se declaram donos, com exclusão de outrem, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente, pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

Prédio urbano de habitação, com a área coberta de oitenta metros quadrados, anexo com setenta metros quadrados e descoberta de trezentos e vinte metros quadrados, sito na dita rua do Pereiro, lugar da Quinta, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 2322, com o valor tributável de 3.888.000\$00 e a que atribuem o valor de TRÊS MIL OITOCENTOS E NOVENTA CONTOS.

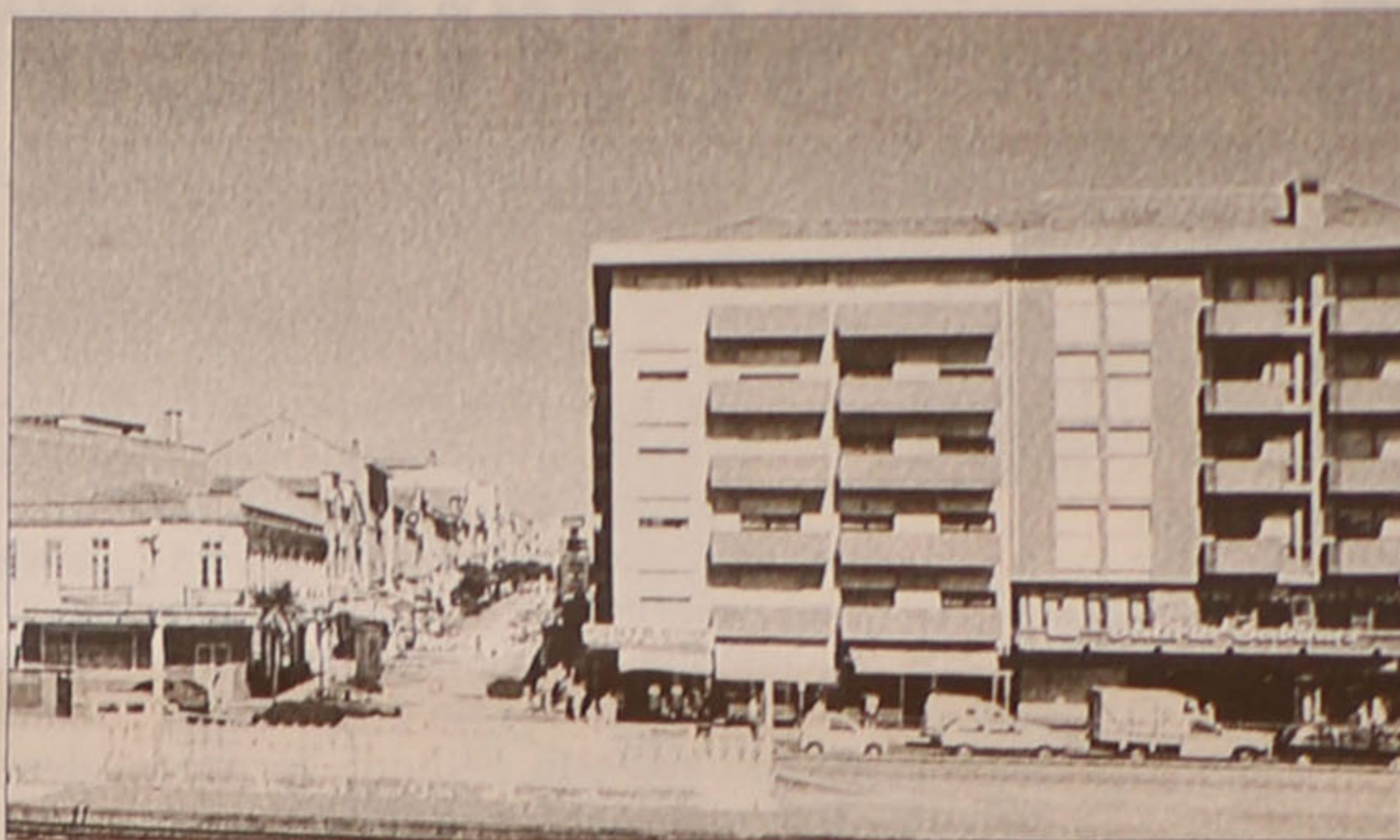
Está conforme o original.

Espinho, Cartório Notarial, 7 de Outubro de 1999

A Ajudante

[assinatura ilegível]

...memórias do tempo



1998

Local:
Entroncamento da Rua 19 com a Rua 8 e Largo da Graciosa



1910

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

O MURO INVISÍVEL

O desenvolvimento de Espinho dependeu em grande parte da introdução do comboio como meio de transporte, já que este atraiu maior número de visitantes e facilitou novos fluxos migratórios, transfigurando a velha aldeia de pescadores. No entanto, esse relacionamento não foi espontâneo nem pacífico, teve que ser conquistado e defendido, deu lugar a vários conflitos e não evitou uma série de sonhos adiados.

Quando a linha férrea entre Ovar e Gaia foi aberta ao público, em 1863, Espinho não teve direito a um simples apeadeiro, apesar de já ser conhecido como estância balnear. A necessidade de fazer parar os comboios mobilizou energias por parte de uma certa burguesia das redondezas, encabeçada por um industrial de Oleiros (Joaquim Sá Couto) e por um advogado de Paços de Brandão (Joaquim Correia Leal), que tiveram de mover influências políticas e de vencer resistências. A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses estava renitente, quis situar a estação junto à Carreira de Tiro e só cedeu, em 1870, quando lhe foi prometido um terreno para localização de umas oficinas, que não chegariam a ser construídas.

Quando Espinho era uma freguesia da Vila da Feira, em 1892, a Companhia pretendia cercar a via com um muro alto, para

evitar a fuga de quem não pagava bilhete, numa altura semelhante ao do que veda a quinta do Mosteiro de Grijó. O povo manifestou-se, boicotou as obras e obrigou à deslocação de um grupo de cidadãos a Lisboa para demover os responsáveis desta ideia. A Companhia cedeu, optou por uma grade de ferro e decidiu instalar uma ponte férrea, que já tinha sido usada na linha de Cascais. Delicadamente apelidada de *passarelle*, funcionou até 1974 e constituiu um dos emblemas da paisagem urbana. No entanto, a via, que já fôra duplicada, continuou a ser considerada como uma espécie de barreira invisível, obstáculo em plena zona estratégica do núcleo urbano. A violência das invasões do mar ocorridas entre 1909 e 1912 levou a Companhia a alterar uma parte do trajecto inicial, a caminho da Granja, e a prever a hipótese de transferir a linha para junto da Avenida 24, mas ficou-se pela intenção. Em 1920, o médico José Salvador, presidente da Câmara eleito pelo Partido Democrático, reivindicava publicamente essa solução: "É, também, antigo o desejo de mudança da linha férrea para nascente, construindo-se no lugar da actual uma grande avenida." O sonho foi-se adiando, mas não se apagou, voltando, ao longo dos anos, a incendiar paixões e certezas. Apesar de virtual, o muro continuou a incomodar Espinho... ■

CARLOS MORAIS GAIO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó — MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor.

Rua 19 n.º 242
R.ª 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.7343056



Futebol

Vencer com sofrimento

SP. ESPINHO

2

ESPOSENDE

1

ESTÁDIO Comedador Manuel Violas
ÁRBITRO Luis Miranda (AF Lisboa)

Nuno Sampaio	Vital
Bodunha	Vitor
Duca	Rogério
Gilmar	Pedro Maciel
Pedro Silva	Serrinha
Chico Silva	Lila
Vitor Covilhã/71'	Slobodan
Carlos Miguel	Madureira/78'
Paulão	Freddy
Artur Jorge	Tiago Marques
Zito/86'	N'Jó/73'
Carvalho	José Luís
Marco	Muchacho
Ricardo Martins	Mário
Lito/86'	Manuegetti
Carlos Pedro/71'	Avelino/78'
Roger	Rossi/73'

Cartões amarelos: Bodunha (26'), Freddy (38'), N'Jó (42'), Tiago Marques (67'), Carlos Miguel (74'), Carlos Pedro (76'), Vitor (91').

Cartões vermelhos: Freddy (82')

Golos: Chico Silva (29'), Madureira (31'), Gilmar (58').

sa, "foi muito sofrido e, por isso, a vitória teve para nós um enorme sabor". Sem tirar nem pôr. Num jogo em que a qualidade técnica ficou abaixo do desejável, valeram os três pontos conquistados com golos no seguimento de lances de bola parada.

Como que pisando terreno minado nos primeiros vinte minutos, os jogadores da casa não conseguiram fazer a circulação da bola entre eles com segurança, perdendo-a sucessivamente para o adversário que, com tanta cerimónia por parte dos locais até começaram a acreditar ser capazes de alcançar um resultado positivo, o que os levou nos primeiros minutos a desferir três remates intencionais às redes da baliza contrária, enquanto o Espinho ia passando ao lado do jogo.

Mas, como diz o povo na sua sabedoria, "a razão é para quem a come e não para quem a talha". Dizendo de outra forma, no primeiro remate perigoso às redes contrárias o Espinho inaugurou o marcador, por Chico Silva, na cobrança de um livre directo, queimavam os ponteiros do relógio a meia-hora de jogo. Durou pouco a alegria dos locais, já que, aos 31', o Esposende chegou à igualdade, perdendo assim os espinhenses uma oportunidade para encontrar o

equilíbrio emocional necessário para o resto do jogo.

Mesmo não tendo melhorado muito na segunda parte, o Espinho começou por pegar no jogo e do balneário trouxe a intenção de procurar a vitória. E o central Gilmar deu corpo a esse desejo quando, aos 58', de cabeça, deu o melhor seguimento a um canto marcado por Bodunha no lado direito. Só que o Esposende não se entregou e forçou o ataque. Na guerra das substituições que se seguiu, ambos os treinadores não ganharam combatentes para mudar o rumo dos acontecimentos. Talvez por isso, as mesmas ficaram por quatro das seis possíveis.

No meio-campo a luta não parou, mas tudo se passava muito longe das balizas e só esporadicamente os guarda-redes se viam ameaçados. Já em tempo de compensações, o Espinho beneficiou de um penalty, que uma vez mais acabaria por desperdiçar, o que levou Carvalho a referir, no final do jogo, que "já começamos a viver o síndrome do penalty e, pela negativa, corremos o risco de entrar para o Guinness". É verdade. Alguém á capaz de se lembrar quantos penalties já falhou o Espinho de forma consecutiva? Nós já lhe perdemos a conta. ■

Futebol juvenil

Jornada madrasta

A jornada do fim-de-semana foi madrasta para os juniores e juvenis do Sp. Espinho, que averbaram derrotas nos jogos que disputaram, sendo que foi mais comprometedor a sofrida pelos mais novos.

Ante o Boavista, os juniores começaram mal a partida e os primeiros vinte minutos limitaram-se a defender. Depois, os "tigres" conseguiram sacudir a pressão mas não criaram perigo real junto das redes axadrezadas.

Boavista que inaugurou o marcador. Os espinhenses desorientaram-se e, já em período de compensações, os axadrezados fizeram o seu segundo golo.

Os juvenis viajaram até ao reduto do Santacombadense, de onde regressaram derrotados (1-3). Inadaptados ao relvado e, ainda por cima, com pitons de borracha quando o aconselhável eram os de alumínio, os jovens "tigres" raramente encontraram forma de parar os ataques dos



das. Após o intervalo, o SCE apareceu com um pendor mais ofensivo, com o técnico José Amadeu a chamar o médio Miguel para o lugar do lateral Toninho. Com os espinhenses em supremacia, os axadrezados passaram a cometer muitas faltas e acabaram por ver dois jogadores expulsos. O SCE encurralou o adversário no seu meio-campo e passou a acreditar na vitória. Porém, na cobrança de um livre directo, foi o

locais que, com merecimento, foram para o intervalo a vencer por 1-0. No segundo período, os espinhenses cedo chegaram ao empate e, por momentos, deram a ideia de que eram capazes de inverter a feição do jogo. Contudo, foram os locais que voltaram a adiantar-se no marcador e, quando o Espinho procurava a todo o transe o golo da igualdade, o Santacombadense fez o seu terceiro golo. ■

Futebol popular

Quatro à frente

Após uma semana de interregno por causa da disputa da 1.ª eliminatória da Taça Associação, regressaram no passado fim-de-semana os campeonatos concelhios de futebol popular, uma jornada que ficou marcada negativamente pela invasão de campo no jogo Império - Juv. Outeiros (1.ª divisão), quando a quinze minutos do fim as duas equipas estavam empatadas a duas bolas.

Começando pela 1.ª di-

visão, a Qtª de Paramos tem estado bem na defesa do título que ostenta. Rio Largo, Águias de Paramos e Leões também somam por vitórias os jogos já realizados, com a equipa de Silvalde a golear o Cantinho. Pela negativa, referência para os Magos e Associação (duas formações de Anta que normalmente entram na corrida pelo título), que somaram duas derrotas em outra stantas jornadas.

Na 2.ª divisão, já não há

equipas que somem por vitórias os jogos disputados. Numa jornada de empates, três equipas distanciaram-se na frente. São elas Desp. Regresso, Guetim e D.P. Anta. Até agora o Académico tem sido a desilusão, com zero pontos ao cabo de duas jornadas.

No escalão mais baixo, duas equipas repartem o comando, Lomba e Est. P. Anta, duas equipas que desceram e parecem apostadas em retomar um lugar na divisão secundária. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO	2.ª DIVISÃO	3.ª DIVISÃO
Ág Anta - Aldeia Nova..... 6-1	Est. Vermelhas - J. Estrada.... 2-2	Morgados - Leões B..... 2-3
Império - Juv. Outeirosint.	Ronda - Canários..... 1-1	Corga - Sp. Esmojães..... 1-2
Rio Largo - Associação..... 2-0	D. Regresso - GD Idanha..... 1-0	Bairro P. Anta - Outeiros..... 0-0
Magos - Qtª Paramos..... 1-3	Cruzeiro - DP Anta..... 3-3	Est. P. Anta - Novasemente.. 2-1
Cantinho - Leões..... 2-6	Guetim - Académico..... 3-2	Lomba - Est. Divisão..... 2-1
Ág. Paramos - Corredoura..... 3-0		

CLASSIFICAÇÃO

1.ª DIVISÃO					2.ª DIVISÃO					3.ª DIVISÃO							
J	V	E	D	P	J	V	E	D	P	J	V	E	D	P			
Rio Largo	2	2	0	0	6	D. P. Anta	2	1	1	0	4	Lomba	2	2	0	0	6
Leões	2	2	0	0	6	Guetim	2	1	1	0	4	Est. P. Anta	2	2	0	0	6
Ág. Paramos	2	2	0	0	6	D. Regresso	2	1	1	0	4	Bairro P. Anta	2	1	1	0	4
Qtª Paramos	2	2	0	0	6	Canários	2	0	2	0	2	Novasemente	2	1	0	1	3
Ág. Anta	2	1	1	0	4	Ronda	2	0	2	0	2	Est. Divisão	2	1	0	1	3
Cantinho	2	1	0	1	3	J. estrada	2	0	2	0	2	Leões B	2	1	0	1	3
J. Outeiros	1	0	1	0	1	E. Vermelhas	2	0	2	0	2	Sp. Esmojães	2	1	0	1	3
Associação	2	0	0	2	0	Cruzeiro	2	0	2	0	2	GD Outeiros	2	0	1	1	1
Corredoura	2	0	0	2	0	Idanha	2	0	1	1	1	Corga	2	0	0	2	0
Magos	2	0	0	2	0	Académico	2	0	0	2	0	Morgados	2	0	0	2	0
Império	1	0	0	1	0												
Aldeia Nova	2	0	0	2	0												

Teixeira Fernandes & Filhos
Comércio de Peças e Acessórios para Automóveis, Lda

RENAULT PEÇAS DE ORIGEM

AGENTE **BENDIX**

RUA 9 N.º 676 - APARTADO 462 - 4501-913 ESPINHO
TELEF.: (02) 733.08.81 - 82 / FAX: (02) 733.08.82

Rininho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

c/ esplanada - VISITE-NOS!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.
DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 7340352 - ESPINHO



Académica perde em casa

A jogar em casa ante o Gulpilhares a AAE não conseguiu dar continuidade aos bons resultados averbados nas duas anteriores jornadas, acabando derrotada por 2-4.

Os academistas entraram no jogo em bom ritmo e logo nos instantes iniciais podiam ter inaugurado o marcador. Galvanizados, os espinhenses insistiram no ataque e Meireles acabou mesmo por colocar os locais em vantagem. Um

pouco contra a corrente do jogo, os gaienses igualaram a partida, uma injustiça, dada a superioridade patenteada pela Académica, que acabaria premiada com o seu segundo golo ainda antes do intervalo.

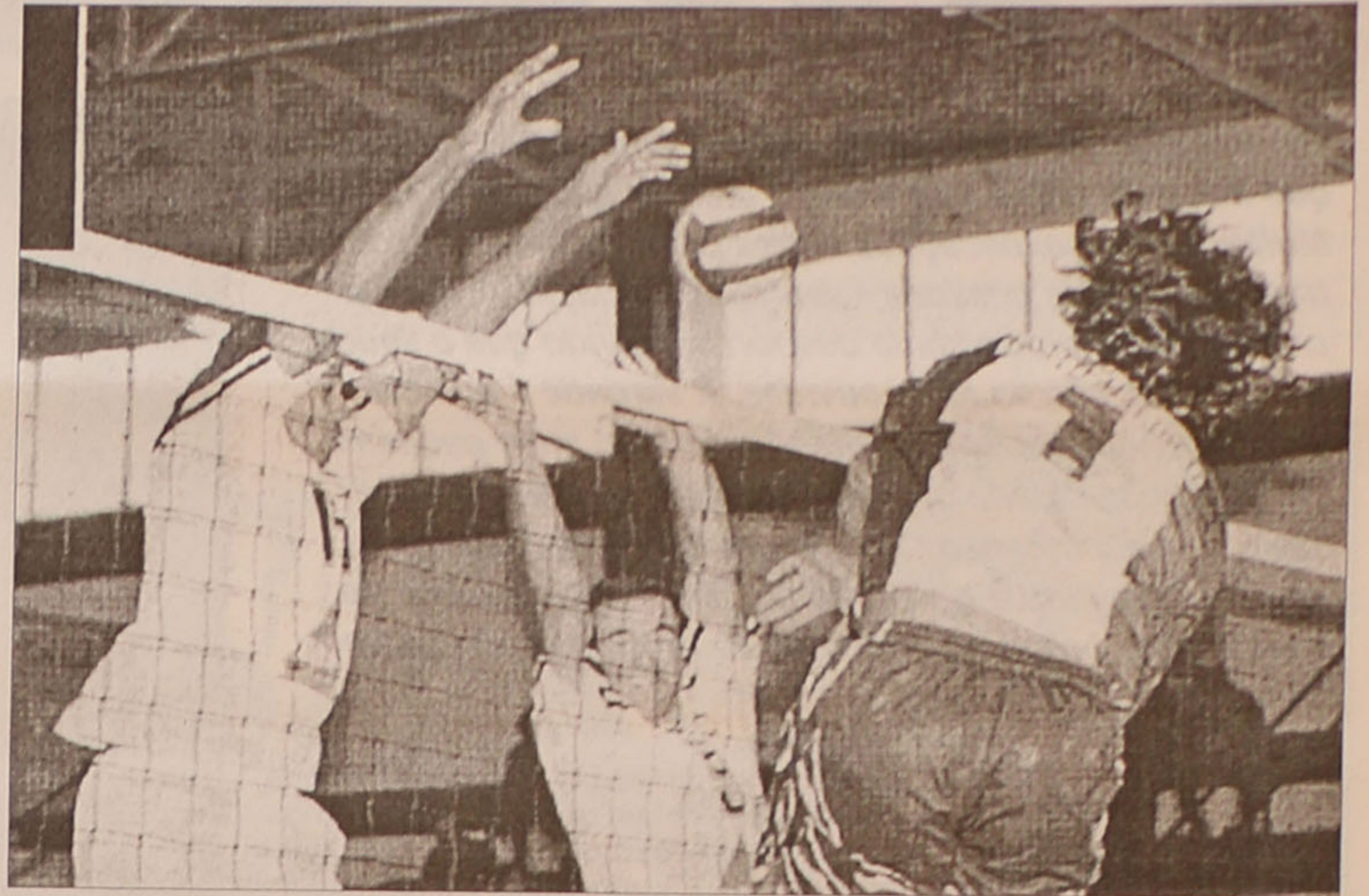
Na etapa complementar, a AAE foi quase sempre a equipa mais incisiva na procura de novo golo, que viria a marcar mas que seria anulado, por causa de uma falta que só um dos árbitros descortinou. O

lance marcou os academistas, que não conseguiram tirar proveito de uma grande penalidade, mas mesmo assim continuaram a ser a melhor equipa. Porém o Gulpilhares, conjunto mais experiente, começou a explorar na perfeição os espaços dados pelos espinhenses e em contra-ataques venenosos fizeram três golos, acabando com as veleidades dos "mochos" na procura de um resultado positivo. ■



SCE defrontou equipas madeirenses

Vitória dupla



Na jornada dupla do fim-de-semana, o Sp. Espinho defrontou o Machico e o Nacional (ambas formações madeirenses), tendo alcançado duas vitórias.

No primeiro jogo, ante o Machico, os espinhenses venceram pela margem máxima, mas só foram claramente superiores no set inaugural, que venceram por 25-18. No segundo, o resultado esteve tremido e os "tigres" só nas vantagens chegaram à vitória (29-27). O terceiro e último set também decorreu de forma equilibrada, com o Sp. Espinho a vencer por 25-23.

No jogo com o Nacional, o Sp. Espinho voltou a

evidenciar a sua superioridade, muito embora o conjunto madeirense tivesse conseguido vencer um set.

No primeiro parcial, o Sp. Espinho, contagiado com os ecos da vitória da equipa de futebol ali mesmo ao lado, exibiu-se a bom nível e venceu claramente por 25-15. Um certo deslumbramento por parte dos "tigres" no set seguinte foi aproveitado pelo conjunto insular para chegar à vitória (25-22). Refeitos da surpresa, os espinhenses, nos dois sets que se seguiram, não deram qualquer tipo de chances aos madeirenses e, em pouco mais de meia-hora, triunfaram, por 25-16 e 24-14.

Após a terceira jornada,

o Sp. Espinho está no comando com seis pontos, os mesmos do Castelo da Maia.

Por seu turno, para o campeonato nacional A2, a Académica de Espinho foi à Madeira perder com o Marítimo, por 1-3. No primeiro set, os academistas superiorizaram-se e venceram (25-22). Nos dois parciais seguintes, os espinhenses tiveram uma queda acentuada e o Marítimo venceu com facilidade, por 25-17 e 25-15. O quarto set foi disputado palmo a palmo, com a Académica a querer recuperar e o Marítimo na procura de resolver o jogo. Acabaria a vitória por pender para os madeirenses, por 25-23. ■



M. Laranjeira empata

Uma decisão no mínimo polémica por parte da dupla de arbitragem impediu a Escola Manuel Laranjeira de chegar à vitória, isto porque deu por terminada a partida a três segundos do final numa altura em que uma jogadora espinhense corria isolada para a baliza contrária.

Na primeira parte, tanto a Esc. Sec. Manuel Laranjeira como o Sports Madeira pautaram o seu jogo de forma lenta, tendo medo de arriscar, procurando o remate só em situações muito favoráveis. Com as defesas a levarem a melhor sobre os ataques, o resultado ao intervalo tinha de ser, forçosamente, magro (9-9).

No segundo período, as jogadoras das duas equipas libertaram-se das amarras a que estiveram presas durante a primeira parte e com isso ganhou o jogo em qualidade e emoção. Nenhuma das equipas conseguiu ganhar vantagem confortável, pelo que a decisão do jogo foi sendo adiada para o fim. A escassa três segundos para o final, uma posse de bola permitiu um rápido contra-ataque do conjunto espinhense e já com uma jogadora isolada a caminho da área a dupla de arbitragem terminou o jogo, levantando uma onda de protestos, sem resultados práticos. No final, empate a 24. ■

Futsal - Novasemente vence

A Novasemente conseguiu uma vitória (7-4) com o seu quê de surpresa no reduto do F.C. Paredes, equipa que na temporada passada militava na 1.ª divisão nacional.

Como que projectando as suas intenções para o jogo, a formação espinhense adiantou-se no marcador nos minutos iniciais da partida. Porém, os locais responderam e con-

seguiram marcar por duas vezes. Com o jogo a decorrer numa toada de parada e resposta, a Novasemente chegou à igualdade por volta dos quinze minutos, mas, já à beira do intervalo, o Paredes fez dois golos e foi para o descanso com 4-2 no marcador.

Na etapa complementar, a equipa de Esmojães optou por uma toada de pressing constante e isso

valeu-lhe dois golos nos cinco minutos iniciais. Os jogadores do Paredes desorientaram-se com a forma agressiva de jogar da Novasemente e começaram a perder bolas em situações de ataque, que os espinhenses aproveitaram para desferir rápidos contra-ataques, que resultaram em mais dois golos, confirmando a vitória já nos instantes finais. ■

Palestra promovida pelo Rotary Club de Espinho

O desporto e a sociedade

Na última sexta-feira, dia 15 de Outubro, foi organizada pelo Rotary Club de Espinho uma palestra denominada "Educação Física, Saúde e Vida", de que foi palestrante a prof.ª dr.ª Graça Guedes, da Faculdade de Ciências da Motricidade e do Desporto. Este encontro teve lugar na sala "Costa Verde" do Hotel PraiaGolfe.

A palestra teve início com um discurso do presidente do Rotary, que formulou votos no sentido de que "esta reunião, com esta convidada especial, corra bem", tendo, de seguida, usado da palavra Adriano Cardoso, que expressou o seu desejo de que as ideias de todos os presentes sobre o tema ali tratado ficassem mais claras.

A palestrante convidada - que, curiosamente, foi a primeira mulher do país a ter um mestrado em educação física - começou por dizer que "o desporto e a actividade física são, entre outros, elementos essenciais de formação do indivíduo, um factor de higiene e saúde, aproximando também as pessoas de diferentes níveis sociais". No decorrer da reunião, Graça Guedes falou essencialmente do enquadramento do desporto na sociedade actual, referindo que o desporto

é para todos os grupos sociais, étnicos e económicos. Numa segunda parte, falou de diferentes formas de desporto, como o lazer, a competição, a institucionalização e o movimento. Como último tema, a palestrante falou sobre "Actividade Física, o Homem e a Vida", abordando neste tema os variados benefícios da actividade física, como o rendimento escolar e a nível psicológico.

Seguidamente, foi pedido aos Rotary, e a todos os presentes, que colocassem as suas questões. Nesta altura da reunião, falou-se da (in)competência de alguns professores de educação física e do lugar que o desporto ocupa no nossa dia-a-dia.

Por fim, o director do Rotary Club de Espinho agradeceu a presença de Graça Guedes, a quem ofereceu um ramo de flores, e agradeceu também a presença de todos os rotários.

Foi assim esta palestra, a partir da qual se pode confirmar uma vez mais a importância do desporto para o bem-estar e saúde da cada um - como diria Graça Guedes, "subir escadas, passear o cão ou até lavar o carro são tarefas benéficas para todos nós". ■ E.R.



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

Há cada vez mais gente a cultivar o corpo em Espinho

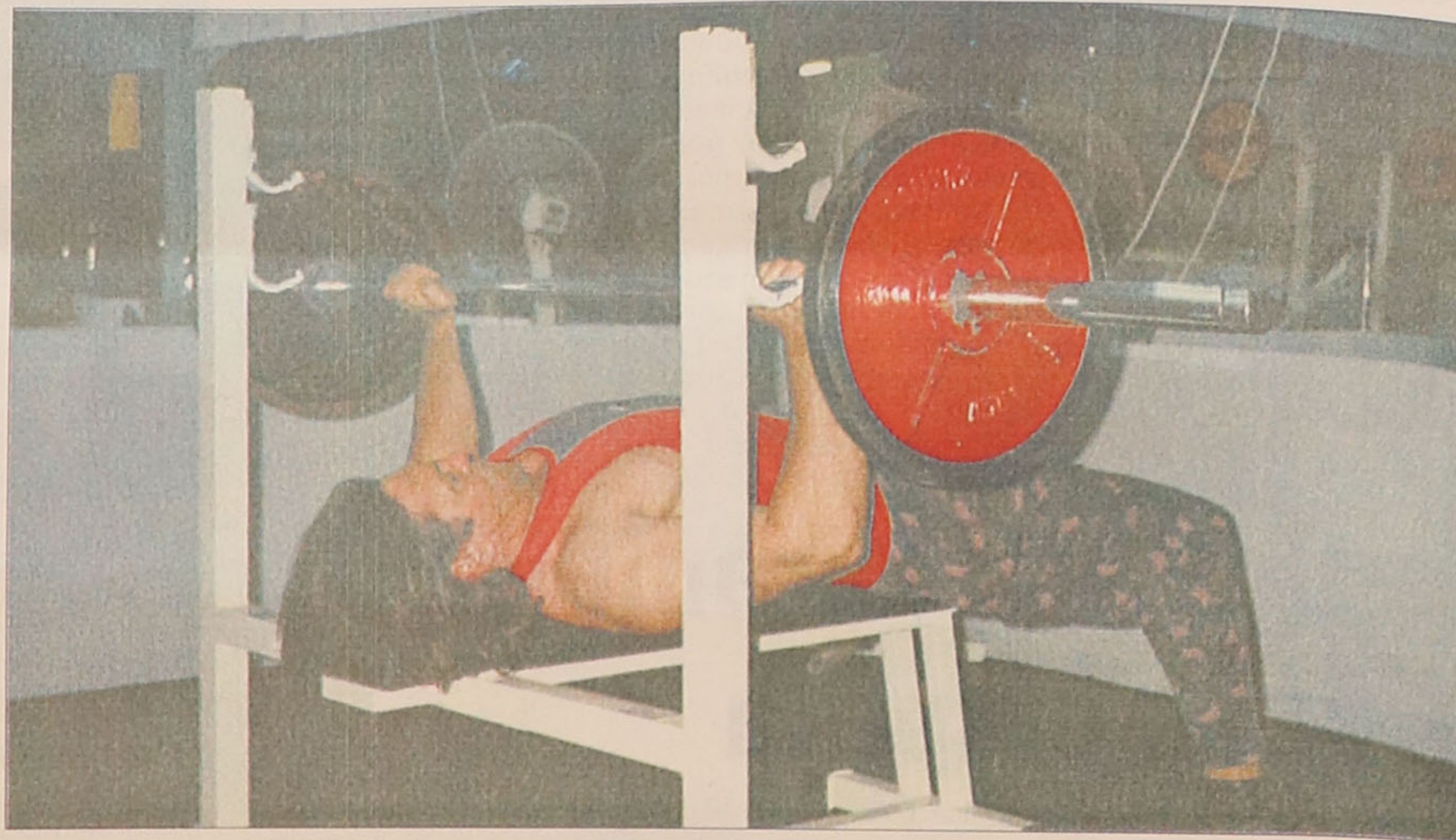
O peso dos músculos

Os ginásios de musculação são um fenómeno que inegavelmente tem vindo a crescer nos últimos anos. Muitas são as explicações dadas para justificar o cada vez maior afluxo de pessoas - sem discriminação etária - à prática desta modalidade desportiva, sendo que a saúde e a estética são as mais ouvidas. A verdade é que este crescimento é perfeitamente visível num meio pequeno como é o da cidade de Espinho. Hoje, e como reflexo disso, os espinhenses têm ao seu dispor três ginásios que, nesta altura e em conjunto, têm inscritas cerca de quinhentas pessoas empenhadas no desenvolvimento muscular.

Nove da manhã de um qualquer dia de Outubro. O ginásio APAM - Associação Portuguesa de Artes Marciais, que no passado mês de Junho celebrou o 25.º aniversário, abre as portas ao público. De ténis brancos, calças de lycra pretas, *t-shirt* branca e o cabelo preso por um elástico vermelho, uma jovem de trinta e tais sai do balneário pronta a exercitar o físico. O monitor rabisca umas cruzes na ficha da atleta e liga a televisão num canal musical que durante todo o dia dará ritmo aos mais variados exercícios. A cena repete-se todos os dias... Primeiro, o habitual e rápido aquecimento nas máquinas de *fitness* - bicicleta, *step*, remo e tapete - para avisar os músculos que as próximas horas são de trabalho. Depois, com as primeiras gotas de suor a mancharem a *t-shirt*, começa o treino muscular: duas séries de oito elevações em quase todas as máquinas. Sem dar mostras de esgotamento físico, a jovem treina os abdominais, os dorsais, os ombros, as pernas e o peito. Intercalados por curtas pausas recuperatórias, todos os exercícios são feitos com pesos de manutenção. O treino durou uma hora e meia. Entretanto, já estavam no ginásio mais três pessoas: uma senhora de quarenta e tantos equipada a rigor, um rapaz de vinte e poucos e o carismático Gipsy Maia, que todas as manhãs larga a música para compor o corpo. Uns levantando mais pesos, outros menos, praticamente todos percorrem os mesmos exercícios na ânsia de, o mais depressa possível, moldarem o esqueleto à imagem do que sonharam. Passadas as primeiras horas da manhã, o pequeno ginásio fica vazio, voltando a encher ao final do dia, depois de concluído o horário de trabalho. "Há cada vez mais pessoas a praticarem musculação/manutenção. No entanto, isto é flutuante; há alturas - no Verão, por exemplo - em que as pessoas aparecem em maior número, mas é notório que essa afluência aumentou nos últimos anos. A explicação que encontro para o facto é que hoje, muito mais do que há uns anos atrás, nos preocupamos com a saúde e com o aspecto físico. Isso é

perfeitamente visível nas idades daqueles que cá vêm. Temos pessoas com vinte, trinta, quarenta, cinquenta... No fundo, não há idade para nos preocuparmos connosco, e esta actividade, quando orientada e exercitada com regras, é benéfica para a saúde!", diz o Pedro, monitor do complexo. Aos 28 anos, este professor de Educação Física não enjeita a oportunidade de orgulhosamente afirmar que, "aqui, as mulheres são mais do que os homens. Aliás, essa é uma situação que tende a generalizar-se. Elas preocupam-se mais do que nós!..."

No consultório - compartimento situado ao lado da sala de exercício -, onde os inscritos vão actualizando o seu estado, uma pintadíssima quarentona loira, com uma fita branca à tenista na cabeça, aerobicamente vestida, tira as sapatilhas e pesa-se. O monitor olha a ficha da atleta e... a percen-



tagem de gordura diminuiu. A quarentona não esconde o sorriso pela compensação ao esforço despendido. Agora é só continuar e... manter um comportamento diabético à presença dos doces!

Ao princípio da tarde o ambiente no Activa - outro dos ginásios espinhenses - é ainda calmo. Apesar de ser cedo, quatro rapazes e uma rapariga treinam empenhados sob o olhar atento do Leonardo. Sentado no banco almofadado de uma das máquinas, onde se trabalham os músculos das pernas, o monitor brasileiro deste centro tem em cima dos joelhos uma capa

com todos os dados necessários sobre os atletas. "Posso-te dizer que isto nunca esteve tão bom. Temos muita gente. Contudo, são mais mulheres do que homens, mas aqui sempre foi assim. Elas são mais assíduas e mais responsáveis do que nós, sem dúvida! Têm uma maior preocupação com o corpo e com a saúde!", diz. Nos cinco anos de existência deste centro desportivo brasileiro, nota-se "um aumento muito grande do número de pessoas à procura deste tipo de treino físico, nos últimos anos. Talvez a importância que a beleza estética passou a ter na sociedade seja uma grande justificação; a luta por uma melhor saúde também. A musculação proporciona um desenvolvimento mais rápido do corpo. No entanto, ela tem regras, não é chegar aqui e levantar pesos sem mais nem menos!...". Uns maiores, outros mais exigüos, uns com mais condições, outros com menos, quase todos os ginásios de musculação acabam por ter, na base, as mesmas características... Em todos eles nos deparamos com a venda de batidos proteínicos e vitamínicos. Uma situação que por vezes não é compreendida pelos utentes, que logo os associam às famosas e perigosas "bombas". "As pessoas têm sido educadas a olhar para a venda destes produtos como uma droga. A verdade é que eles têm o carimbo da União Europeia e são extremamente benéficos para a recuperação salutar do treino. Aqui no ginásio dou-te a garantia que não entra qualquer tipo de estimulante... se quiseres comprar essas bombas tens as farmácias. Qualquer farmácia vende testosterona, entre outros. Evidentemente, há gente que toma disso, mas não acredito que os haja aqui dentro. Nós não pactuamos com essa maneira de encarar o desporto! Também te devo dizer que isso é muito frequente no culturismo e nós cá não temos culturistas. Os nossos atletas

fazem uma musculação e manutenção regradas e sempre acompanhadas", afirma o Leonardo sem tirar os olhos dos cinco jovens que, encharcados de suor, não param de treinar.

O ambiente no Gimnopraxia é diferente dos outros dois ginásios da cidade. Aqui o espírito é mais culturista, no sentido de a musculação ser mais puxada. Aos 40 anos, David Sousa coordena todo o funcionamento do "Gimno". "Estou há três anos à frente do ginásio e durante este período tem havido um aumento significativo no número de praticantes. Nós aqui temos uma frequência essencialmente masculina, talvez por nos associarem ao culturismo, e, como sabes, as mulheres não gostam!... No entanto, os nossos utentes fazem essencialmente musculação/manutenção", assegura o David, que foi culturista durante vinte e dois anos. O cabelo liso pelo ombro, os olhos azuis escuros, a barba cerrada de dois dias e um corpo repleto de músculos desenvolvidíssimos fazem deste culturista reformado - o que não o impede de continuar a treinar todos os dias - um monitor de respeito. "Agora há pouquíssima gente a fazer culturismo. As pessoas querem desenvolver o corpo, mas não querem trabalhá-lo profissionalmente. Hoje em dia faz-se um trabalho mais de definição muscular e de manutenção. Drogas?! Aqui não vendemos nada disso... somos completamente contra. Além disso, não acredito que em Portugal haja ginásios a vender esse tipo de produtos", diz antes de ir socorrer um atleta menos experiente e explicar-lhe a melhor maneira de trabalhar os ombros.

Com tanta gente a melhorar a *performance* muscular, é natural que o britânico Charles Darwin dê voltas de alegria no túmulo ao ver que, um século e meio depois, todos lutam para pertencer à elite dos mais fortes...! ■ H.C.

